

ESCOLA NACIONAL FLORESTAN FERNANDES (ENFF): CELEIRO POLÍTICO DO INTERNACIONALISMO LATINO-AMERICANO¹

ESCOLA NACIONAL FLORESTAN FERNANDES (ENFF): POLITICAL BARN OF LATIN AMERICAN INTERNATIONALISM

ESCOLA NACIONAL FLORESTAN FERNANDES (ENFF): GRANERO POLÍTICO DEL INTERNACIONALISMO LATINOAMERICANO

Pablo Nabarrete Bastos

■ Professor no Departamento de Comunicação Social e no Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense (PPGMC/UFF). Pesquisador Jovem Cientista do Nosso Estado (JCNE-FAPERJ), do Programa de Apoio ao Jovem Pesquisador Fluminense com vínculo em ICTs do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), Bolsista de Produtividade (PQ) do CNPq Nível C.

■ *Profesor del Departamento de Comunicación Social y del Programa de Posgrado en Medios y Vida Cotidiana de la Universidad Federal Fluminense (PPGMC/UFF). Investigador Joven Científico de Nuestro Estado (JCNE-FAPERJ), del Programa de Apoyo al Joven Investigador Fluminense vinculado a las TIC del Estado de Río de Janeiro (FAPERJ), Becario de Productividad (PQ) del CNPq Nivel C.*

■ E-mail: pablobastos@id.uff.br

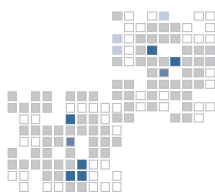
Rozinaldo Miani

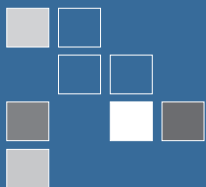
■ Graduado em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – e História. Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Doutor em História pela Unesp/Campus Assis. Pós-doutor pela ECA/USP (Fundação Araucária). Professor do Departamento de Comunicação e do Programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCom/UEL). Professor do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da UEL (PPGSER). Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Comunicação Popular (NCP/CNPq). Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPQ (PQ2).

■ *Licenciado en Comunicación Social, con especialización en Periodismo, e Historia. Maestría en Ciencias de la Comunicación por la ECA/USP. Doctorado en Historia por la Unesp/Campus Assis. Posdoctorado por la ECA/USP (Fundación Araucária). Profesor del Departamento de Comunicación y del Programa de Maestría en Comunicación de la Universidad Estatal de Londrina (PPGCom/UEL). Profesor del Programa de Posgrado en Trabajo Social y Política Social de la UEL (PPGSER). Coordinador del Núcleo de Investigación en Comunicación Popular (NCP/CNPq). Becario de Productividad en Investigación del CNPQ (PQ2).*

■ E-mail: rmiani@uel.br

¹. Pesquisa financiada pela Chamada do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais – CLACSO - (2023-2024) "Movimientos sociales y activismos en América Latina y el Caribe. Su lugar en la actual coyuntura: experiencias y proyecciones".





Solange Engelmann

■ Jornalista, doutora em Comunicação e Informação (UFRGS), integra o Setor de Comunicação do MST, faz parte do Laccops – Laboratório de Investigação em Comunicação Comunitária e Publicidade Social da Universidade Federal Fluminense e do Epocha – Grupo de Pesquisa em Economia Política da Comunicação e Hegemonia, da UFF.

■ *Periodista, doctora en Comunicación e Información (UFRGS), integra el Sector de Comunicación del MST, forma parte del Laccops (Laboratorio de Investigación en Comunicación Comunitaria y Publicidad Social) de la Universidad Federal Fluminense y del Epocha (Grupo de Investigación en Economía Política de la Comunicación y Hegemonía) de la UFF.*

■ E-mail: solengel03@gmail.com

Antônia Aline Costa de Oliveira

■ Integra o Grupo de Pesquisa Mídia, Cultura e Política (MCP) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestra em Comunicação pela Universidade Federal do Ceará (PPGCOM/UFC).

■ *Forma parte del Grupo de Investigación sobre Medios, Cultura y Política (MCP) de la Universidad Federal de Ceará (UFC). Máster en Comunicación por la Universidad Federal de Ceará (PPGCOM/UFC).*

■ E-mail: alineoliveirajor@alu.ufc.br

Guilherme Fumeo Almeida

■ Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM-UFRGS). Realiza pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense (PPGMC/UFF). Integra o Laccops – Laboratório de Comunicação Comunitária e Publicidade Social –, o Epocha – Grupo de Pesquisa em Economia Política da Comunicação e Hegemonia – e o Artis – Grupo de Pesquisa em Estética e Processos Audiovisuais.

■ *Doctorado por el Programa de Posgrado en Comunicación de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (PPGCOM-UFRGS). Realiza un posdoctorado en el Programa de Posgrado en Medios y Cotidianidad de la Universidad Federal Fluminense (PPGMC/UFF). Forma parte del Laccops (Laboratorio de Comunicación Comunitaria y Publicidad Social), del Epocha (Grupo de Investigación en Economía Política de la Comunicación y Hegemonía) y del Artis (Grupo de Investigación en Estética y Procesos Audiovisuales).*

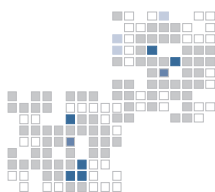
■ E-mail: almeidaguif@gmail.com

Talyta Elen Ferreira Teodoro

■ Graduada em Relações Públicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Mestra pelo Programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCom/UEL) onde desenvolveu pesquisa voltada para a Comunicação Popular nos Movimentos Sociais da América Latina. Atua como comunicadora popular e integra o Cocine – Coletivo de Cinema Negro de Londrina.

■ *Licenciada en Relaciones Públicas por la Universidad Estatal de Londrina (UEL). Máster por el Programa de Maestría en Comunicación de la Universidad Estatal de Londrina (PPGCom/UEL), donde desarrolló una investigación centrada en la comunicación popular en los movimientos sociales de América Latina. Trabaja como comunicadora popular y forma parte del Cocine – Colectivo de Cine Negro de Londrina.*

■ E-mail: talyta.elenferreira@gmail.com



RESUMO

O artigo analisa a ENFF, criada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), como lócus estratégico na formação, comunicação e socialização política de movimentos populares organizados na Via Campesina, CLOC-Via Campesina e Alba Movimentos, redes internacionalistas da América Latina. Metodologicamente, realizamos pesquisa bibliográfica não sistemática, análise documental, observações etnográficas e coleta de depoimentos em cursos de formação, em 2023. Concluimos que a ENFF é espaço fundamental para a práxis das organizações populares da América Latina, por meio dos seus processos formativos e da sociabilidade política cotidiana.

PALAVRAS-CHAVE: HEGEMONIA; REDES INTERNACIONALISTAS; COMUNICAÇÃO POPULAR E COMUNITÁRIA; COMUM.

ABSTRACT

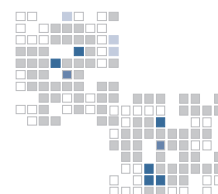
This article analyzes the ENFF, created by the Landless Workers' Movement (MST), as a strategic locus for the formation, communication, and political socialization of popular movements organized within La Via Campesina, CLOC-La Via Campesina, and Alba Movimentos, internationalist networks in Latin America. Methodologically, we conducted non-systematic bibliographic research, document analysis, ethnographic observations, and collected testimonies from training courses in 2023. We conclude that the ENFF is a fundamental space for the praxis of popular organizations in Latin America, through its formative processes and daily political sociability.

KEY WORDS: HEGEMONY; INTERNATIONALIST NETWORKS; POPULAR AND COMMUNITY COMMUNICATION; COMMON.

RESUMEN

Este artículo analiza la ENFF, creada por el Movimiento de los Trabajadores Rurales Sin Tierra (MST), como espacio estratégico para la formación, comunicación y socialización política de los movimientos populares organizados en La Vía Campesina, la CLOC-La Vía Campesina y Alba Movimientos, redes internacionalistas en América Latina. Metodológicamente, realizamos investigación bibliográfica no sistemática, análisis documental, observaciones etnográficas y recogimos testimonios de cursos de formación en 2023. Concluimos que la ENFF es un espacio fundamental para la praxis de las organizaciones populares en América Latina, a través de sus procesos formativos y su sociabilidad política cotidiana.

PALABRAS CLAVE: HEGEMONÍA; REDES INTERNACIONALISTAS; COMUNICACIÓN POPULAR Y COMUNITARIA; COMÚN.



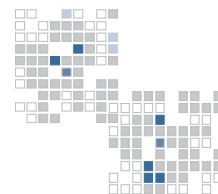
1. Introdução

A construção da unidade na diversidade ou, em outros termos, a elaboração do comum como partilha simbólica (Sodré, 2014), como princípio político emancipatório (Dardot & Laval, 2017) e como dimensão vinculativa do engajamento (Bastos, 2024) é um desafio histórico, comunicacional e político para a organização dos movimentos sociais populares em redes, sobretudo, de propósito internacionalista. Raymond Williams (1969) nos alerta sobre a necessidade de construirmos uma cultura comum, por uma questão de sobrevivência, por igualdade entre os sujeitos para superar a desigualdade estrutural das relações de produção. A noção de engajamento com o comum pavimenta e sinaliza o caminho epistemológico e político, que pode viabilizar a comunicação entre diferentes formas de luta com potencial contra-hegemônico na disputa contra a hegemonia do capital, contra o “comum capitalista” (Bastos, 2024). Duas grandes instâncias de debates sobre o comum são a materialidade e a agência histórica sobre “o comum”. De um lado, temos o “em comum”, relacionado ao comum produzido e/ou partilhado pelo gênero humano: a natureza, a linguagem, a tecnologia e o trabalho. De outro lado, temos a agência histórica sobre ou para o comum: a construção do comum como ato político potencialmente emancipatório (Bastos, 2024), perspectiva que enfatizamos neste artigo.

A proposta de uma unidade proletária em Marx e Engels ganhou forma concreta e organizada para amalgamar a solidariedade internacionalista, primeiro por meio da Liga dos Comunistas de 1847–48, na sequência com a construção da Associação Internacional dos Trabalhadores fundada em 1864, que ficou conhecida como a Primeira Internacional, e depois com Engels a sua herdeira, a Segunda Internacional. Com o início da Primeira Guerra Mundial, em agosto de 1914, o internacionalismo entra em crise e é

sugado pela onda nacionalista daqueles tempos (Löwy, 2004). Entretanto, há um novo impulso internacionalista, primeiro em pequenos círculos e depois com o grande movimento de massas da Internacional Comunista. Michael Löwy atesta que o internacionalismo, para Marx e Engels, era concomitantemente “uma peça central da estratégia de organização e luta do proletariado contra o capital global, e a expressão de uma perspectiva humanista revolucionária” (Löwy, 2004, p. 97). O autor propõe que o ético e estratégico imperativo categórico que conclui o Manifesto Comunista de Marx e Engels em 1848, “Proletários de todos os países, unidos!!”, era naquele momento histórico um apelo visionário, pois o proletariado era minoria na maioria dos países da Europa, o que dirá no restante do mundo. Diferentemente de hoje, em que não somente o proletariado, mas o conjunto de trabalhadores assalariados explorados pelo capital ou o conjunto de suas vítimas, a gama de “pobretariados”, como diz Löwy (2004), é ampla maioria em todo o globo e a principal força no combate ao sistema capitalista mundial.

A América Latina conta com um conjunto de movimentos populares que ao longo da história vem desenvolvendo processos de lutas conjuntas e construindo plataformas de luta em torno de um comum sociopolítico e de pautas unitárias no continente, voltadas para demandas coletivas por direitos e melhorias das condições de vida de trabalhadores urbanos e rurais. As articulações continentais de movimentos populares como a Via Campesina, a Coordenação Latino-Americana de Organizações Rurais (CLOC-Via Campesina) e a Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América (Alba Movimentos) buscam articular as diferentes entidades e lutas que as compõem em torno de um comum político emancipatório. Embora a Alba Movimentos reúna movimentos sociais urbanos e rurais, identificamos em seu discurso similaridades com a Via Campesina e



a CLOC-Via Campesina, sobretudo, por meio da pauta comum da soberania alimentar. De maneira geral, essas organizações se aglutinam contra o bloco de poder organizado em aliança de classes, que engloba o capital financeiro internacional, as transnacionais do agronegócio, os grandes fazendeiros nacionais e os conglomerados de mídia que formam um bloco de poder hegemônico na agricultura, no Estado, na sociedade, campo e cidade (Bastos, 2021).

Mediante a necessidade de articulações continentais de movimentos populares em torno da construção de um comum político emancipatório e da unidade de luta em contexto de crise política, historicamente, os movimentos populares têm buscado alternativas de formação política e técnica para formar seus militantes e dirigentes e dar continuidade às próprias organizações. Nesse âmbito, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) do Brasil, movimento social que compõe as três redes internacionalistas analisadas neste artigo, inaugurou em 23 de janeiro de 2005, a Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), no município de Guararema, São Paulo (Associação Amigos da ENFF, 2024). A Escola surge diante da luta e da compreensão das lideranças do MST, na batalha das ideias quanto à necessidade constante de formação política, técnica e formal, além de intercâmbios para o desenvolvimento de uma unidade política entre os movimentos populares e a classe trabalhadora da América Latina e de outros continentes.

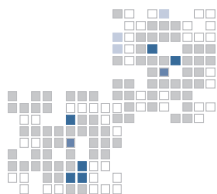
Em 1998 foi lançado o Caderno de Formação número 29, com o título “Campanha de Construção da Escola Nacional do MST”. Dentre os objetivos apresentados em cartilha do MST para a construção da ENFF, destacamos: buscar a prática intelectual e científica para a transformação da sociedade; estimular a organização social, política e econômica para superar os desafios internos da reforma agrária;

formar lideranças que contribuam para a construção de uma sociedade justa; e, finalmente, vale enfatizar: “proporcionar o intercâmbio de conhecimentos e experiências com outras organizações de trabalhadores, rurais e urbanos” (MST, 1998, p. 15). Este último objetivo expressa o desejo de que a ENFF seja o espaço de formação, comunicação e socialização política entre a classe trabalhadora do campo e da cidade, com foco na América Latina (Bastos, 2017).

Nosso objetivo neste artigo é analisar o lugar da ENFF nos processos de formação, comunicação e socialização política de movimentos populares organizados na Via Campesina, CLOC-Via Campesina e Alba Movimentos, principalmente, em contexto de crise política da América Latina¹. Buscamos, portanto, refletir sobre como a ENFF se constitui e se fortalece como *locus* estratégico nesse contexto. Para esta investigação realizamos pesquisa bibliográfica não sistemática, análise documental a partir de *corpus* composto por textos das três organizações que sinalizam suas compreensões acerca do comum e das crises políticas na América Latina, observações de caráter etnográfico e coleta de depoimentos de formadores, militantes e dirigentes de movimentos sociais durante os cursos da ENFF: *Formação de Formadoras/es Latino-americano e Teoria Política Latino-americana*, realizados no ano de 2023.

Vale destacar as especificidades da relação constituída entre sujeitos investigadores e investigados nesta pesquisa que, de certa

¹ No projeto de pesquisa mais amplo que originou este artigo, tratamos da especificidade de duas crises políticas em nosso continente: a derrubada do presidente do Peru, Pedro Castillo, no dia 07 de dezembro de 2022, e pouco mais de um mês depois, no dia 08 de janeiro de 2023, a tentativa de golpe no Brasil com a invasão das sedes dos Três Poderes em Brasília por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro. No recorte deste artigo não entramos nessas especificidades, mas discutimos a noção de crise em relação a outras noções fundamentais como hegemonia e aparelhos de hegemonia.



maneira, coexistiram por meio da atuação de duas pesquisadoras, Solange Inês Engelmann e Antônio Aline Costa de Oliveira, que também são militantes orgânicas do MST e participantes regulares de atividades na ENFF. Metodologicamente, essa coexistência entre sujeito e objeto de pesquisa trouxe uma série de desafios e facilidades para a nossa investigação. Durante o processo de organização preliminar do projeto para submissão ao edital do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (Clacso), que financiou a pesquisa em que se baseia este artigo, as militantes-pesquisadoras iniciaram as articulações junto à ENFF e ao Setor de Comunicação do MST, com debates nas suas instâncias organizativas, até obter a concordância da direção política para realizarmos nosso projeto na ENFF. Houve dimensão pedagógica e crítica na própria constituição da equipe de pesquisa, com diversidade de raça, gênero e de níveis de formação, o que proporcionou rico intercâmbio entre os seis pesquisadores.

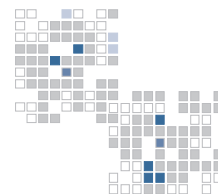
2. Aparelhos populares de hegemonia e a construção do comum político emancipatório a partir da América Latina: Via Campesina, Alba Movimentos e CLOC-Via campesina

Nas formulações de Antonio Gramsci há intrínseca relação e de mútua determinação entre os conceitos de hegemonia, de aparelhos de hegemonia e de crise. Gramsci (2007) aborda o estilçamento ou a desagregação do aparelho hegemônico que sustenta a classe dominante, ocasionando crise da hegemonia, no contexto de crise política pós-guerra, em sentido estrito. A crise ocasiona instabilidade nos aparelhos e, conseqüentemente, na capacidade da classe dominante de dirigir as demais classes e justificar a sua hegemonia, a relação entre força e consenso, sociedade política e sociedade civil. Nesse contexto, recrudescem os esforços por

monopólio da opinião pública. No período das análises de Gramsci, o autor destaca os jornais, os partidos e o parlamento como principais órgãos da opinião pública. Atualizando o argumento, todo o ecossistema midiático, incluindo as plataformas digitais controladas por *big techs*, possui forte influência na formação da opinião pública. A comunicação popular e comunitária (Miani, 2010, 2011) engajada com um projeto de hegemonia popular proporciona elementos críticos, fundamentos históricos e o olhar dos movimentos populares para a formação da opinião pública, sendo práticas estratégicas para a organização e fortalecimento dos movimentos populares, sobretudo, em momentos de crise.

O conceito de aparelhos populares de hegemonia (Bastos, 2021, 2022) estabelece a compreensão da especificidade de organizações e suas articulações políticas, cujos processos de formação e de produção contribuem para a construção de um projeto de poder popular. Para Gramsci (1999), a compreensão crítica é construída por meio do contraste de hegemonias políticas, o que proporciona consciência política, e que, para o autor, é a noção de que se faz parte de determinada força hegemônica. Assim, a formação da consciência política é decorrente de um processo ético, político, prático e filosófico. Dessa maneira, para a constituição da consciência política no campo popular é estratégica a práxis interativa (Coutinho, 1992) em aparelhos populares de hegemonia.

Nos primeiros anos da década de 1990 teve início uma movimentação e aglutinação de movimentos sociais em torno da identidade camponesa na América Latina. Em 1992, diante da tentativa dos governos de Portugal e Espanha de celebrar os 500 anos de “descobrimento” da América, organizações populares e movimentos sociais promovem a campanha “500 anos de resistência indígena, negra e popular”. Essas movimentações populares, com o protagonismo



campesino e de povos originários, tensionam a tese cara ao marxismo de que somente o operário possuiria as condições objetivas para organizar e liderar o movimento político popular capaz de superar a sociedade de classes. Esse contexto histórico foi fundamental para o surgimento da Via Campesina e, posteriormente, da Alba Movimentos (Bastos, Miani & Engelmann, 2023).

A Via Campesina é um movimento que coordena organizações camponesas de pequenos e médios agricultores, trabalhadores agrícolas, mulheres rurais e comunidades indígenas e negras da Ásia, África, América e Europa, unidos pelo vínculo estreito com a terra (Desmarais, 2013). Uma das principais políticas da Via Campesina é a defesa da soberania alimentar. De maneira sucinta, podemos definir soberania alimentar como uma necessidade dos povos e um direito dos povos de decidir sobre sua própria política agrícola e alimentar (Stédile & Carvalho, 2017). A ideia inicial de uma organização mundial de camponeses se desenvolveu em abril de 1992, em Manágua (Nicarágua), quando vários líderes camponeses da América Central, América do Norte e Europa foram convidados para o Congresso da Unión Nacional de Agricultores y Ganaderos (UNAG). A oficialização da Via Campesina ocorreu um ano depois, em Mons, na Bélgica, em encontro com 55 organizações camponesas de 36 países (Vieira, s.d.). Atualmente, é composta de 182 organizações em 81 países.

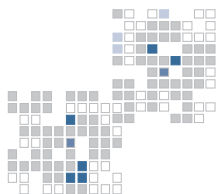
Por sua vez, a Alba Movimentos (Alba Movimientos, 2022) se define como

Uma plataforma que articula mais de 400 organizações de 25 países, em luta pela integração da Nossa América, e a construção de um projeto político emancipatório para e desde os povos, que represente a riqueza e a diversidade da luta anticapitalista, anti-imperialista, anticolonialista, antirracista,

feminista, ecossocialista, por um socialismo indo-afro americano; em diálogo e sinergias integradoras com outras redes, plataformas e articulações.

A proposta de um socialismo indígena, afro, nosso-americano e feminista da Alba amplia e dilata o projeto de um socialismo indo-americano de José Carlos Mariátegui (2011), incluindo a matriz étnico-racial afro-americana, predominante em diversos países como o Brasil, e também a luta feminista. Já a CLOC-Via Campesina, braço latino-americano da Via Campesina, se apresenta como uma instância representativa de movimentos camponeses, com seu modo de vida e produção, operários, indígenas e afrodescendentes da América Latina, que atua há mais de 25 anos engajada com a luta social, pelos direitos humanos, econômicos, culturais, sociais e políticos dos povos do continente, com centralidade na luta de classes, nas lutas anticapitalistas, antineoliberal, anti-imperialista e com o objetivo de construir uma sociedade democrática e plural, sem exploradores ou explorados, soberana e independente. Atualmente, conta com 84 organizações em 18 países da América Latina e Caribe.

Pedro Borba (2020) argumenta que a temática das crises políticas na América Latina recebeu atenção renovada nos últimos anos devido às turbulências recentes que colocaram em debate os limites do presidencialismo e do próprio regime democrático. Partindo de levantamento de crises políticas nas democracias liberais de 15 países latino-americanos entre 1990 e 2020, na qual identifica 37 casos, Borba (2020, p. 143) organiza esquematicamente três matrizes do que considera como intervenções “desarmadas” nessas crises políticas: as “primaveras”, referente aos protestos, movimentos e mobilizações populares; os “tribunais”, que simbolizam as intervenções dos órgãos de controle e instituições judiciais com



base no imperativo da lei; e os “dólares”, que representam a suscetibilidade das economias da América Latina, o risco fiscal, cambial e a fragilidade política ao controle econômico externo, ao “voto dos dólares”, segundo o autor, que podem levar ao estelionato eleitoral.

Na seção seguinte, analisaremos como a ENFF tem contribuído com o fortalecimento dos movimentos sociais populares da América Latina, por meio de um projeto coletivo de formação política crítica e popular, sendo um porto seguro e horizonte comum, um celeiro político, ideológico e pedagógico em meio às frequentes crises de nosso continente.

3. O lugar estratégico da ENFF para a formação, comunicação e socialização política das organizações populares

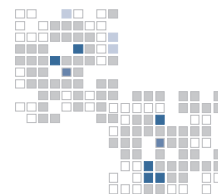
A história da Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF) e seu processo coletivo de construção possui relação direta com a evolução da pedagogia do MST, da formação política e do Setor de Educação do Movimento (Bastos, 2017, 2021). O gérmen deste processo remete ao final da década de 1980 e início da década de 1990 quando foram construídos espaços de formação e de socialização política, como as escolas sindicais e os cursos periódicos de formação política desenvolvidos com o movimento sindical, vinculado à Central Única dos Trabalhadores (CUT) (Fernandes, 2000). A partir de 1996, o MST iniciou a discussão sobre a necessidade de construção de uma escola nacional geograficamente central. A ENFF foi inaugurada em 23 de janeiro de 2005 e apresentava como missão “atender às necessidades da formação de militantes de movimentos sociais e organizações que lutam por um mundo mais justo” (Associação Amigos da ENFF, 2024).

A ENFF adota a pedagogia do MST, com as bases na concepção da Educação do Campo, que se fundamenta no fortalecimento e

desenvolvimento do campo, no trabalho, na luta por mudanças sociais, na cooperação agrícola e na valorização da cultura camponesa (MST, 2001). A partir da luta dos movimentos sociais no Brasil, na década de 1990 e anos 2000, pelo direito à educação pública, junto ao Ministério da Educação (MEC) e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), a Educação do Campo foi adotada pelas escolas do campo como um princípio de educação pública, que prega um ensino crítico, com base nas lutas sociais dos camponeses (Caldart, 2012). Fundamentado na concepção educativa de Paulo Freire, esse processo educativo se desenvolve em torno do cotidiano de luta e de reivindicações por direitos, que se constitui como ações educativas coletivas na busca por melhores condições de vida e valorização da cultura e saberes do campo.

Foram realizadas duas imersões na ENFF para o trabalho de campo: no Curso de *Formação de Formadoras/es Latino-americano* - Latinão, de 03 a 30 de julho de 2023, e no Curso de *Teoria Política Latino-americano* — Latininho, entre 18 de setembro e 15 de outubro de 2023. A primeira incursão foi feita entre 19 e 21 de julho e a segunda nos dias 05 a 07 de outubro. Ao todo foram entrevistadas 20 pessoas de 17 movimentos populares, localizados em nove países da América do Sul e América Central: Brasil, Venezuela, Argentina, Equador, Cuba, Guatemala, México, Uruguai e Paraguai.

Progressivamente, a ENFF se constitui como espaço estratégico para a articulação política entre movimentos sociais latino-americanos. Os cursos em que realizamos observação participante possuem larga tradição em receber a militância de movimentos sociais latino-americanos, quando o espanhol se torna o idioma predominante e o cotidiano da escola se torna um microcosmo da Pátria Grande. As incursões no cotidiano dos cursos realizadas por nossas equipes de investigação proporcionaram



as primeiras aproximações para a realização de pesquisa-ação (Peruzzo, 2016; Thiollent, 1986). A observação participante e a pesquisa-ação² foram organizadas conforme o calendário dos cursos e a disponibilidade da ENFF. Por meio dessas incursões foi possível acompanhar os debates, espaços de formação, momentos de trabalho e de convivência entre as turmas dos referidos cursos, bem como realizar as entrevistas presenciais, conforme estabelecido nos objetivos do projeto. As atividades dos dois cursos reuniram militantes e dirigentes de várias frentes de atuação de organizações populares da América Latina. De modo orgânico ou com aproximações políticas, todas as organizações participantes dos referidos cursos têm vínculos com as articulações globais de movimentos populares analisadas em nossa pesquisa.

Sobre o perfil dos/as entrevistados/as, é importante destacar que, apesar da proximidade etária (a grande maioria tem menos de 40 anos) e de longa experiência na militância em movimentos populares, há uma diferença significativa. Enquanto cerca de metade deles/as têm origem e atuação em organizações com sede em centros urbanos, a outra metade se dedica à luta social em zonas rurais, marcadas por conflitos usuais nestes ambientes, como a disputa pela terra e pelos recursos naturais.

A partir das entrevistas presenciais percebemos que as/os militantes são unânimes em destacar a centralidade dos intercâmbios políticos entre os movimentos populares para fortalecer e reivindicar posições políticas dentro da luta pelo comum na América Latina. Para elas e eles, é por meio da organização política enquanto um denominador central que se pode construir um sentido efetivo do comum, como aponta Zamora,

da Unidade Patriótica (México)³: “o tema da luta contra o imperialismo e [...] contra o modo de produção capitalista é o mesmo em todos os países da região. Também a luta pela defesa da terra e dos recursos naturais.”

Os/as entrevistados/as também ressaltaram a importância da comunicação popular e comunitária (Miani, 2010, 2011) no desenvolvimento de narrativas em comum, em um contexto de crise política e aumento acentuado da relação entre redes sociais e desinformação. Segundo Maria Aprigliano⁴, “enfrentamos o desafio e a necessidade de que os movimentos sociais e populares tenham uma estratégia comunicacional ativa, de difusão da informação política”. Erick Veja⁵, por sua vez, defende o investimento em um projeto de comunicação popular enquanto alternativa à comunicação dos grandes grupos empresariais: “O povo é muito prejudicado, e a informação popular poderia trazer novas informações e fazer com que o povo se visse mais representado [...]”.

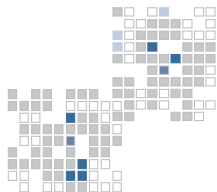
Em relação à compreensão da ENFF se constituir como um espaço de formação para os movimentos e organizações populares da América Latina, vários entrevistados reafirmaram essa característica e enfatizaram se tratar de um local importante de formação, resistência e intercâmbio. Quanto às temáticas e dinâmicas de formação ministradas nos cursos da ENFF, alguns militantes destacaram que o processo formativo é completo, abordando diversos temas fundamentais para os movimentos e organizações populares, além de aliar a questão técnica ao debate teórico e discutir a dimensão do trabalho produtivo, como um elemento

2 Uma etapa da pesquisa-ação ainda será realizada, por meio de Seminário na ENFF para comunicadores populares, a partir dos métodos, teorias e resultados dessa pesquisa.

3 Entrevista realizada em 5 de outubro de 2023, na ENFF, Guararema, São Paulo.

4 Entrevista realizada em 5 de outubro de 2023, na ENFF, Guararema, São Paulo.

5 Entrevista realizada em 6 de outubro de 2023, na ENFF, Guararema, São Paulo.



importante no cotidiano das lutas. A perspectiva de articulação entre formação técnica, científica e política coaduna com a pedagogia do MST e a perspectiva de Gramsci (2001) acerca da educação e da intelectualidade popular. Marlon Mesa⁶, do Centro Martin Luther King Jr. (Cuba), argumenta que “a formação política e a formação técnica têm um espectro muito amplo de abordagem, [...] desde o trabalho político até a formação, em temas agrários, [...] ambientais e dos povos originários e seus direitos”.

Ainda no contexto da formação política, Zamora (2023) chama atenção para o papel dos cursos latinos, realizados na ENFF, quanto à continuidade das lutas e organizações populares na América Latina, contribuindo na formação de militantes e novos dirigentes. “A formação política é um processo inacabado, que devemos fortalecer constantemente. [...]. É fundamental fazer a vinculação com o passado para construir um projeto para o futuro”. Nesse sentido, as entrevistas também apontaram que os processos formativos na Escola se tornam semente na criação de outros centros de formação dos movimentos populares em países latino-americanos, bem como na continuidade da luta continental em torno de pautas comuns para garantir a unidade entre as lutas, ao possibilitar maior articulação entre essas organizações e movimentos populares, como, por exemplo, na criação da Alba Movimentos. Lucía Rearte⁷, da Escuela de Formación Política José Carlos Mariátegui (Argentina) defende que “os cursos de formação da Florestan, eu acredito ter sido o princípio da articulação dos movimentos populares, que hoje em dia fazem parte da Alba”.

De forma geral, o ambiente da Escola e os

cursos de formação também têm destaque na prática do internacionalismo. Alena Echeverría⁸, do Movimiento Centro Martin Luther King Jr. e Movimiento Educadores de Fé por Cuba, ressalta a importância desse intercâmbio para que os povos percebam a existência de pautas e lutas que podem ser unificadas em torno de um comum, entre os povos e movimentos populares da América Latina, principalmente, no caso de Cuba, que enfrenta um embargo econômico dos Estados Unidos desde a década de 1960. O internacionalismo, sobretudo, é um eixo político constitutivo da ENFF; vale destacar que os residentes da Escola que compõem a Brigada Apolônio de Carvalho⁹ apresentam como palavra de ordem: “Apolônio de Carvalho, internacionalista, na formação de quadros da luta socialista!”, o que evoca o espírito internacionalista de luta do espaço.

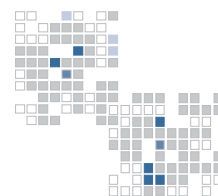
Portanto, percebe-se que o espaço formativo da ENFF é visto como integrador em relação aos debates e lutas em torno de um comum político emancipatório (Bastos, 2024), entre os movimentos e organizações sociais, em relação às crises na América Latina e articulações continentais da Via Campesina, CLOC-Via Campesina e Alba Movimentos, na medida em que esses processos de formação possibilitam maior conhecimento sobre as bandeiras de luta das organizações e movimentos populares em cada país. Com isso, são viabilizadas novas articulações e processos de integração entre essas organizações em territórios e culturas próximas,

6 Entrevista realizada em 6 de outubro de 2023, na ENFF, Guararema, São Paulo.

7 Entrevista realizada em 20 de julho de 2023, na ENFF, Guararema, São Paulo.

8 Entrevista realizada em 21 de julho de 2023, na ENFF, Guararema, São Paulo.

9 Apolônio serviu o Exército Brasileiro, foi voluntário nas Brigadas Internacionais da Guerra Civil Espanhola, combatendo o fascismo entre 1937 e 1939. Na França, foi coronel da Resistência na luta contra o nazismo na 2ª Guerra Mundial. Nos anos 60, ajudou a fundar o Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR). Com a redemocratização, foi um dos primeiros a se filiar ao PT (Memorial da Resistência de São Paulo, 2012).



para além dos intercâmbios linguísticos entre os militantes, contribuindo para fortalecer as lutas entre os territórios e no continente.

4. Considerações Finais

Percebemos um conjunto de esforços para a identificação, o fortalecimento e a construção de um comum político emancipatório a partir do lugar que as organizações populares Via Campesina, Alba Movimentos e CLOC-Via Campesina ocupam nas relações de produção, dos seus vínculos com a terra e do reconhecimento de um comum cultural e político que as vincula. Nossa investigação apresentou articulação teórica e empírica que possibilitou alcançar o objetivo de compreender a forma como as organizações internacionais de movimentos populares analisadas se articulam como aparelhos populares de hegemonia e atuam em suas lutas, proporcionando engajamento com o comum a partir da América Latina, e como se utilizam das estratégias de comunicação popular e comunitária, cuja ênfase neste artigo recaiu na comunicação desenvolvida pela militância dos movimentos sociais populares no cotidiano da ENFF, em cursos destinados aos latino-americanos.

O que caracteriza os aparelhos de hegemonia é a sua própria materialidade, o que possibilita reconhecer a própria ENFF, os movimentos populares e suas redes como exemplos concretos da formação popular desses aparelhos. Não obstante, há alcances e limites de suas materialidades para a produção e circulação ideológica na luta de classes, hoje bastante

dependente das plataformas digitais.

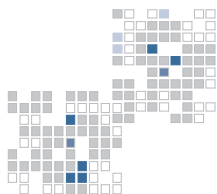
Compreende-se que a ENFF se constitui como um espaço fundamental para a formação, comunicação e socialização política das organizações populares da América Latina, como celeiro político, ideológico, comunicacional e pedagógico do internacionalismo latino-americano. Os depoimentos expressaram os históricos esforços de educação popular em nosso continente, em forte diálogo com Antônio Gramsci, Paulo Freire e a bagagem com o histórico de militância, o engajamento político dos movimentos sociais e populares e suas redes internacionalistas articuladoras. Esse estofo pedagógico e ideológico também possibilita que as ações comunicativas construídas pelos movimentos populares, tendo como base a comunicação popular e comunitária, possam ser consideradas como exemplos de contra-informação e de uma comunicação voltada para a hegemonia popular.

Salientamos a contribuição deste artigo para os debates sobre o comum, tanto do ponto de vista político como da perspectiva ontológica e epistemológica da comunicação. A partir da formação e sociabilidade política dos movimentos sociais populares que constituem a Via Campesina, a Alba Movimentos e a CLOC-Via Campesina, mostramos a concretude da luta por um comum político emancipatório desde a América Latina. Neste íterim, a ENFF é o ponto físico de confluência que agrega e possibilita amalgamar a diversidade na unidade de um projeto político popular e continental.

Referências

Alba Movimientos (2022, abril). Bases para la unidad en lucha de Nuestra América [PDF]. Belém. Alba Movimientos. Recuperado: 5 jan. 2024. https://albamovimientos.net/wp-content/uploads/2022/04/Cartilla_ALBA_2022_Web.pdf

Associação Amigos da ENFF (2024). Associação dos Amigos da Escola Nacional Florestan Fernandes [Site web]. São Paulo. Recuperado: 5 jan. 2024. <https://www.amigosennff.org.br/>



- Bastos, Pablo N. (2017). MST e Escola Nacional Florestan Fernandes: formação, comunicação e socialização política. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, vol. 40, n. 2, p.129-142. 10.1590/1809-5844201728
- Bastos, Pablo N. (2021). *Marcha dialética do MST: formação e comunicação política entre campo e cidade*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Bastos, Pablo N. (2022). Hegemonia e engajamento em contexto de midiaticização e plataformização. *Liinc em Revista*, v. 18, n. 2, pp. 1-18.
- Bastos, Pablo N. (2024) Os níveis do comum e as disputas por hegemonia. *Revista Famecos*, Porto Alegre, 31(1), e-43812, p. 1-16. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2023.1.43812>
- Bastos, Pablo N., Miani, Rozinaldo A. & Engelmann, Solange I. (2023). Articulações da CLOC, Via Campesina e ALBA Movimentos em contexto de crise na América Latina. *Chasqui-Revista Latinoamericana de Comunicacion*, v. 153, p. 175-192.
- Borba, Pedro (2020). Primaveras, Tribunais e Dólares: Uma análise panorâmica das crises políticas na América Latina (1990-2020). *Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas*, Brasília, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 122-156. <https://periodicos.unb.br/index.php/repam/article/view/31874>.
- Caldart, Roseli S. (2012). Educação do campo. In: Alentejano, Paulo et al. (Orgs.). *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e Expressão Popular, p. 257-265.
- Dardot, Pierre & Laval, Christian (2017). *Comum: ensaio sobre a revolução no século XXI*. São Paulo: Boitempo.
- Desmarais, Annette. A. (2013). *A Via Campesina: a globalização e o poder do campesinato*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Expressão Popular.
- Fernandes, Bernardo M. (2000). *A formação do MST no Brasil*. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes.
- Gramsci, Antonio (1999). *Cadernos do cárcere* (V. 1). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Gramsci, Antonio (2001). *Cadernos do cárcere* (V. 2). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Gramsci, Antonio (2007). *Cadernos do Cárcere* (V. 3). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Löwy, Michael (2004). Por um novo internacionalismo. *Lutas Sociais*, (5), 97-106. <https://doi.org/10.23925/ls.v0i5.18897>. Acessado em 13 de maio de 2024.
- Mariátegui, José C. (2011). *Por um socialismo indo-americano*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
- Miani, Rozinaldo A. (2010). Os pressupostos teórico-ideológicos da Comunicação Popular e Comunitária. *I Simpósio de Comunicação Popular e Comunitária*, Universidade Estadual de Londrina. Londrina.
- Miani, Rozinaldo A. (2011). Os pressupostos teóricos da comunicação comunitária e sua condição de alternativa política ao monopólio midiático. *Intexto*. Porto Alegre, v. 02, n. 25, p.221-233. <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/16547/14492>.
- MST (1998). *Campanha de Construção da Escola Nacional do MST*. Caderno de Formação, n. 29.
- MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (2001). *Construindo o caminho*. São Paulo: MST.
- Peruzzo, Cicilia M. K. (2016). Epistemologia e método da pesquisa-ação. Uma aproximação aos movimentos sociais e à comunicação. *XXV Encontro Anual da Compós*, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
- Stédile, João P. & Carvalho, Horácio M. (2017). Soberania alimentar: uma necessidade dos povos. In: Ribeiro, Dionara S. et al. (Org.). *Agroecologia na educação básica: questões propositivas de conteúdo e metodologia*. 2ª ed., p. 135-151. São Paulo: Expressão Popular.
- Sodré, Muniz (2014). *A ciência do comum: notas para o método comunicacional*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Thiollent, Michel (1986). *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez: Autores Associados.
- Vieira, Flávia B. (2011). Via Campesina: um projeto contra-hegemônico? *III Simpósio Lutas Sociais na América Latina*, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, <http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/terceirosimposio/flaviabraga.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2024.
- Williams, Raymond (1969). *Cultura e sociedade: 1780-1950*. São Paulo: Editora Nacional.

Artigo enviado em 11/07/2025 e aceito em 02/12/2025.

